

# Evolução do consumo de queijos fundidos no Brasil\*

*Edson Brillhante Júnior*

*Kennya Beatriz Siqueira*

*Lorildo Aldo Stock*

*Vinicius Pimenta Delgado Ribeiro Nardy*

A indústria de laticínios vem crescendo consideravelmente ao longo dos anos. Em 2018, teve faturamento de 68,7 bilhões, ficando atrás apenas do setor de derivados da carne. Entre os derivados lácteos mais consumidos, estão leite UHT e queijos (SIQUEIRA, 2019). Este último merece destaque, pois apresentou crescimento de 110% no consumo *per capita* entre 2008 e 2017 (IBGE, 2019).

Em 2017, o Brasil atingiu a marca de 912 milhões de toneladas de queijo produzido, movimentando cerca de R\$ 12 bilhões no ano. O produto ainda apresenta outros números muito positivos, como o aumento de 451% no valor de vendas agregado entre 2008 e 2017 e o crescimento de 134% do volume total vendido no mesmo período (IBGE, 2019).

Dentre os queijos mais consumidos no País estão os queijos fundidos, que se caracterizam por serem uma mistura balanceada de diversos tipos de queijos, adicionados ou não de ingredientes como água, manteiga, saborizantes, entre outros, que fazem com que possam ser oferecidos de muitas formas. Os queijos fundidos podem ser comercializados em copos, fatias, porções ou pré-preparados para *fondue*, podendo ser consumidos puros ou em preparo de refeições (ABIQ, 2019).

Com essa diversidade de tipos, os queijos fundidos apresentaram crescimento significativo de consumo nos últimos anos, com destaque para o requeijão, que é o principal queijo fundido consumido no Brasil e que se tornou o principal queijo do mercado de *commodities*, assumindo o lugar da muçarela a partir de 2012 (BDT, 2019).

---

\* Publicado em Revista Indústria de Laticínios

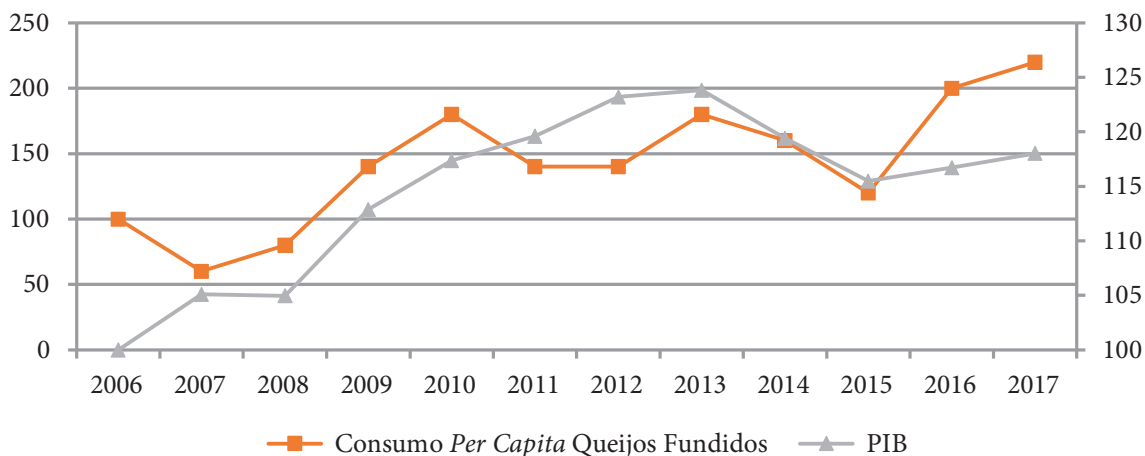
A importância do requeijão também é evidenciada quando se analisa dados do aplicativo Desrotulando, que funciona como uma biblioteca colaborativa, tendo em sua memória, rótulos de diversos alimentos encontrados em supermercados brasileiros. Considerando os 691 queijos disponíveis na base de dados do aplicativo em agosto de 2019, 24,5% dos queijos eram requeijão e 6,8% eram queijo muçarela, indicando a existência de um volume maior de marcas de requeijão no mercado brasileiro. Além disso, o requeijão é encontrado no portfólio de dez das treze maiores indústrias de laticínios do Brasil.

Diante da representatividade dos queijos fundidos no mercado lácteo nacional, torna-se oportuno analisar a evolução do consumo desse produto no Brasil no período de 2008 a 2017 de forma a identificar alguns fatores que afetaram este consumo. Para isso, foram utilizados dados da série histórica da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE e dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) no mesmo período.

Assim como ocorreu com outros derivados do leite, o consumo de queijo fundido apresentou crescimento constante até por volta de 2010. A partir daí ocorreram oscilações até 2017, apresentando seu pico de consumo no final do período avaliado. Para analisar melhor este comportamento, a Figura 1 apresenta, na forma de índice, uma relação entre a evolução do consumo *per capita* de queijo fundido e a variação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

É possível observar forte simetria de movimentos entre as duas variáveis no período analisado. Naturalmente, é esperado que não haja total simetria entre os gráficos, pois existem outras variáveis que afetam o consumo de lácteos e, portanto, de queijo fundido no período avaliado. Entretanto, pela análise da Figura 1, fica evidente o impacto que o PIB, ou seja, a variação de renda da população brasileira, exerce sobre o consumo de queijos fundidos, podendo ser assim considerado, um dos principais fatores que afetam o consumo desse produto. Isso corrobora com Siqueira (2019) que mostra que a renda e o crescimento econômico são alguns dos fatores que mais

afetam diretamente o consumo de produtos de origem animal, incluindo o leite e seus derivados.



**Figura 1.** Índice da variação do consumo *per capita* de queijo fundido no Brasil e do PIB brasileiro (ambos em base 100 = 2006).

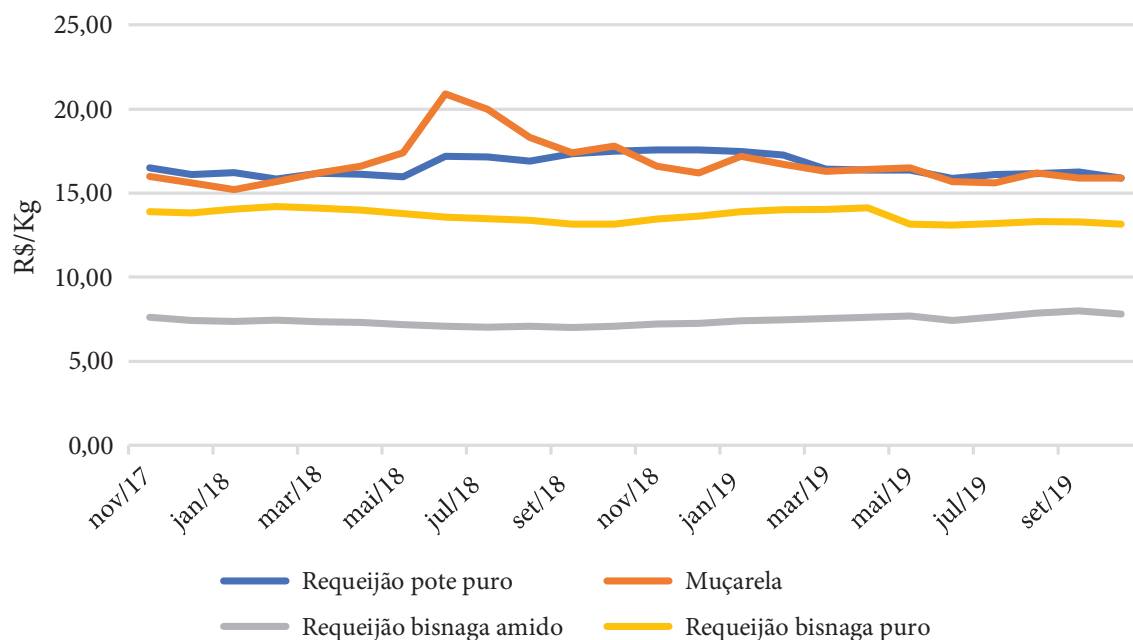
Fonte: IBGE (2019).

Além dos fatores citados, outro que merece destaque como importante *driver* do consumo de lácteos, é o preço desses produtos. Siqueira (2019) afirma que o impacto dos preços tende a ser maior que o de variação de renda nos produtos de origem animal. Para analisar o impacto dos preços no consumo de queijos fundidos, empregou-se dados do Milkpoint Mercado (2019), da variação de preços do requeijão (principal queijo fundido brasileiro) e da muçarela no período de novembro/17 a outubro/19 (Figura 2).

De acordo com a Figura 2, pode-se observar que o preço do requeijão (de qualquer tipo) é menos volátil do que o preço da muçarela. Além disso, pode-se notar que o requeijão em bisnaga apresenta preços menores que todos os demais, em especial o requeijão em bisnaga com amido. Ainda, é importante ressaltar que os dados acima referem-se à muçarela em peça, enquanto o consumo maior no mercado brasileiro é da muçarela fatiada, que normalmente tem preço maior que o da peça.

De acordo com Rabelo (2015), a muçarela e o queijo prato são os queijos mais populares entre os consumidores de baixa renda, enquanto

o requeijão é consumido pela população em geral. Em levantamento da Abras (2019) verificou-se que o requeijão tem penetração (percentual de lares compradores da categoria) de 64,5%, sendo que 90% do consumo está concentrado nas classes A, B e C.



**Figura 2.** Variação de preços de muçarela, requeijão (puro em pote, bisnaga e bisnaga com amido) entre novembro/17 e setembro/19.

Fonte: Milkpoint Mercado (2019).

Deve-se considerar ainda que o preço mais baixo do requeijão com amido em bisnaga é de grande interesse para o setor de alimentação, pois este é empregado como ingrediente de vários produtos como pizzas, tortas e salgados. Assim, o requeijão está também ocupando um espaço que, até pouco tempo atrás, era apenas da muçarela.

Portanto, os resultados mostram que o futuro, em termos do consumo de queijos, está especialmente ligado ao desempenho da economia brasileira, assim como aos preços do produto. Considerando que os agentes da cadeia não são capazes de controlar o desempenho econômico do País, a variável preço do produto deve ser acompanhada de perto no mercado de queijo fundido.

Em vista da grande diversidade de tipos e marcas de requeijão disponíveis no mercado brasileiro, a estratégia de preços pode trazer bons resultados. No entanto, o fortalecimento da marca não pode ser esquecido como importante estratégia para este mercado, visto que estudo da Fiesp (2017) mostrou que entre 2010 e 2017 aumentou o percentual de brasileiros que afirmaram que a marca é o principal *driver* do consumo de requeijão.

## Referências Bibliográficas

- ABRAS – Associação Brasileira dos Supermercados. **Revista Superhiper**. 2019. Disponível em: <<http://superhiper.abras.com.br/pdf/245.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2019.
- ABIQ - Associação Brasileira das Indústrias de Queijos. Disponível em: <<https://www.abiq.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2019.
- BDT - Brasil Dairy Trends 2020. **Tendências do mercado de produtos lácteos**. Campinas: Ital, 2017. 343 p.
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **A mesa dos brasileiros: transformações, confirmações e contradições**. São Paulo, 2019. Disponível em: <[www.fiesp.com.br/amesadosbrasil](http://www.fiesp.com.br/amesadosbrasil)>. Acesso em: 7 set. 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sidra**. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?t=o-que-e&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?t=o-que-e&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib)>. Acesso em: 29 out. 2019.
- MILKPOINT MERCADO. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/mercado/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- RABELO, M. **Boas perspectivas no mercado de lácteos: queijos e proteína do soro do leite em alta**. Sistema Faeg, mar. 2015. Disponível em: <<http://sistemafaeg.com.br/noticias/artigos/11466-boas-perspectivas-no-mercado-de-lacteosqueijos-e-proteina-do-soro-do-leite-em-alta>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- SIQUEIRA, K. B. **O Mercado Consumidor de Leite e Derivados**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2019. 17 p. il. (Embrapa Gado de Leite. Circular Técnica, 120.).